

## PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

### Capacitação em manejo agropecuário *versus* informática

**José Amilton Santos Júnior – UFCG / e-mail:** eng.amiltonjr@hotmail.com  
**Clarice Guilherme Barreto – UFCG / e-mail:** clarice\_barreto@yahoo.com.br  
**Ivana Milena Sales – UFCG / e-mail:** lemina\_sales@hotmail.com  
**Mariana Paulino – UFCG / e-mail:** marianapaulino@hotmail.com  
**Genival Barros Júnior – UFCG / e-mail:** barrosjnior@yahoo.com.br  
**Fernando Garcia de Oliveira – UFCG / e-mail:** aqui@uol.com.br

#### 1. RESUMO

*Manejo agropecuário versus informática é uma das temáticas de capacitação que integra um conjunto de ações do projeto “Universidades Cidadãs” na Paraíba, atendendo a jovens das comunidades rurais de Uruçu, Margarida Maria Alves e Pedra de Santo Antônio, todas localizadas na região do agreste paraibano, contemplando ações que visam o aprimoramento das atividades agropecuárias através do uso da informática. A metodologia de extensão empregada neste trabalho mostrou-se eficiente na dinamização do processo produtivo nas comunidades de origem dos participantes.*

Palavras Chaves: Agricultura familiar, Inclusão digital, Produção e renda.

#### 2. INTRODUÇÃO

Fruto da parceria entre o Comitê de Combate à Fome e Pela Vida – COEP e as universidades UFCG, UFRPe, UFRN, UFS, UFPI e URCA, o projeto “Universidades Cidadãs” tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento de comunidades rurais de baixa renda através de processos de capacitação que visam ampliar os horizontes de trabalho para os moradores destas áreas, proporcionando novas oportunidades na geração de renda. A UFCG é responsável por um dos pólos da Paraíba (Juarez Távora) e a equipe de trabalho é composta por professores e alunos de diferentes áreas (Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Econômicas e Desenho Industrial), o que confere ao trabalho uma característica multidisciplinar.

Neste artigo procurou-se descrever uma das atividades de capacitação desenvolvidas nas comunidades rurais de Uruçu, Assentamento Margarida Maria Alves I e Pedra de Santo Antônio, onde foi ministrado o curso de manejo agropecuário *versus* informática, enfatizando o controle das atividades agrícolas utilizando a informática como ferramenta para facilitação das tomadas de decisão na gestão da produção agropecuária e no auxílio ao planejamento e gerência de seus futuros empreendimentos, bem como proporcionar aos agricultores uma nova perspectiva além das fronteiras de suas atividades agrícolas (BARROS JÚNIOR, 2006).

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. - perfil das comunidades

##### 3.1.1 – Uruçu

A comunidade fica localizada no município de Gurinhém, a uma distância de aproximadamente 80 km de Campina Grande, possuindo núcleo habitacional principal bastante homogêneo e concentrado. Sua população é de aproximadamente 1.000 habitantes, distribuídos entre 193 famílias, tendo como uma de suas principais características a organização coletiva, existindo uma associação atuante desde 2001 denominada de Associação Comunitária dos Produtores Rurais de Uruçu, composta atualmente por 66 associados. Grande parte desses associados trabalha em propriedades de terceiros e apenas 2 (dois) possuem terra própria.

Totalmente cercados por grandes fazendas, os agricultores familiares com muitas dificuldades, ainda conseguem alugar terras através da troca de serviços, ou seja, o uso da terra é permitido em contra - partida ao desmatamento e limpeza das áreas que ocuparão ou pelo pagamento de um foro no valor R\$ 100,00 por ha. Esta é uma situação que se repete em quase todas as áreas da região onde se estabeleceram os grandes latifúndios, principalmente para a formação de pasto para engorda de gado (GARCIA JÚNIOR, 1989).

##### 3.1.2 – Assentamento Margarida Maria Alves I

Localizada no Município de Juarez Távora, distante aproximadamente 48 km de Campina Grande, este assentamento, estruturado a partir da mobilização das famílias agricultoras residentes no local, teve a emissão de posse de seus lotes concretizada em 28 de janeiro de 1998 pela Superintendência do INCRA na Paraíba. A comunidade tem hoje aproximadamente 216 habitantes e sua economia baseia-se na agricultura de subsistência (feijão e milho) e no cultivo comercial do algodão. Existe também a pecuária bovina e criação de cabras que proporciona o leite para consumo das famílias; o cabrito é comercializado junto com o excedente do feijão e do milho e com o algodão. Ao contrário das demais comunidades, as famílias agricultoras possuem terras para o trabalho, com lotes que variam de 12,5 a 21 hectares.

##### 3.1.3 – Pedra de Santo Antônio

Localizada no município de Alagoa Grande, distante aproximadamente 70 km de Campina Grande. Nesta comunidade existe uma organização de agricultores familiares, denominada de Associação de Pedra de Santo Antônio, cuja sede foi construída em regime de mutirão no final de 2006, sendo composta por 40 associados que vivem do cultivo de lavouras de subsistência (feijão e milho), criatórios de pequenos animais e do trabalho avulso nas propriedades da redondeza. Estima-se que em toda comunidade residam hoje aproximadamente 65 famílias num total de 400 pessoas. Como em Uruçu, as famílias de Pedra de Santo Antônio só possuem, em sua grande maioria, o chão da casa onde moram.

### 3. 2. – *Material e métodos*

O curso de manejo agropecuário x informática foi uma demanda surgida na fase inicial dos trabalhos do Projeto Universidades Cidadãs nas comunidades ligadas ao Pólo de Juarez Távora, na qual realizou-se um diagnóstico da situação vivenciada pelas famílias que ali residem (OLIVEIRA et al., 2006). Os trabalhos foram desenvolvidos no período de 09 de janeiro a 04 de maio de 2007, os quais consumiram 80 horas de preparação que resultaram em 12 eventos realizados no Telecentro da Comunidade de Margarida Maria Alves em 36 horas de curso com intervalo médio entre os eventos de 8 dias.

Reuniões para elaboração dos roteiros pedagógicos e a avaliação dos conteúdos precederam todos os eventos. Essa metodologia subsidiou os trabalhos em campo, otimizando o tempo e facilitando a aprendizagem dos participantes. Periodicamente foram realizadas reuniões de equipe visando reavaliar as atividades já desenvolvidas e o planejamento das atividades seguintes. Os principais pontos abordados ao longo dos três primeiros módulos englobaram informações sobre o editor de texto, o editor de planilhas eletrônicas com enfoque na matemática básica (porcentagem, equações e gráficos) e no monitoramento do manejo de culturas/criatórios/controle de estoques, etc, além de uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos e, por fim, as funções de um editor de imagem na apresentação e discussão do banco de dados formado.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na prática da extensão universitária com comunidades rurais está inserida a produção do conhecimento e sua apropriação pelo grupo de produtores e pelos estudantes acadêmicos como parte integrante de sua formação profissional (BRASIL, 2006). A troca de conhecimento existente neste trabalho de extensão produziu resultados entre os quais destacam-se as oportunidades de emprego geradas para alguns participantes após a realização do curso e uma divulgação maior dos produtos das comunidades através da rede mundial de computadores. A participação dos jovens provenientes das três comunidades envolvidas nesse processo se deu de forma distinta como podemos observar no Quadro 1.

Quadro 1 – frequência dos participantes nos eventos da capacitação em manejo agropecuário x informática no Telecentro do Assentamento Margarida Maria Alves I – Juarez Távora/2007

Comunidade de Origem	Módulo I (Editor de texto)	%	Módulo II (Editor de planilhas)	%	Módulo III (Editor de imagem)	%	Total	%
Uruçu	12	100	15	100	8	89	35	96,5
Margarida Maria Alves	15	94	18	90	12	100	45	94,5
Pedra de Santo Antônio	11	94	11	74	2	22	24	63,5
Total	38	96	44	88	22	70,5	104	84,83

A análise do Quadro 1 permite verificar que a frequência dos participantes de Uruçu e de Margarida Maria Alves foi muito boa, diferentemente dos participantes de Pedra de Santo Antônio, que alegando incompatibilidade de horário, desistiram do curso no final do Módulo II. Quanto ao aprendizado, verificou-se que as dificuldades iniciais de contato com os computadores foram rapidamente vencidas, principalmente pelo pessoal de Pedra de Santo Antônio que demonstraram já ter uma boa habilidade com os computadores; no geral os participantes demonstraram interesse e desempenharam bem as atividades propostas pelos moderadores dos trabalhos.

Os conteúdos dos módulos visando sempre à relação entre a vida cotidiana dos participantes com a relação as ferramentas da informática e as questões da agropecuária, possibilitaram o resgate de importantes aspectos qualitativos ligados aos cálculos de área e volume, porcentagem, funções, entre outras questões matemáticas que formam a base das ciências agrárias nestas comunidades.

## 5. CONCLUSÃO

A metodologia de extensão empregada neste trabalho mostrou-se eficiente na dinamização do processo produtivo nas comunidades de origem dos participantes, com ganho importante no gerenciamento das atividades através da formação de um consistente banco de dados que terão reflexo sobre a qualidade da produção a longo prazo e dos ganhos diretos já registrados a curto prazo, como é o caso dos empregos conseguidos por alguns dos participantes no setor de informática, além dos jovens de Uruçu já estarem utilizando os conhecimentos obtidos para divulgar os produtos da comunidade através da rede de computadores.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS JÚNIOR, G. **Conteúdo programático para o curso de manejo agropecuário versus informática.** Convênio UFCG/COEP. Campina Grande: 2006. 18 pg. il.

BRASIL, D. F. **Técnicas de Extensão em Comunidades Rurais.** Natal: URFN, 2006.

GARCIA JÚNIOR, A. **O Sul: caminho do roçado.** São Paulo: Marco Zero, 1989.

OLIVEIRA, F. G. (Coordenador); BARROS JÚNIOR, G.; SANTOS JÚNIOR, J. A.; BARRETO, C. G.; SIMÃO, F. C. **Diagnóstico consolidado das comunidades atendidas pelo Projeto Universidades Cidadãs no Pólo de Juarez Távora na Paraíba.** Convênio UFCG/COEP. Campina Grande: 2006. 38 pg. il.